

A PRODUÇÃO LITERÁRIA DE INÊS PEDROSA NO TECIDO DO CONTEMPORÂNEO: PARA UMA LEITURA SÓCIO-LITERÁRIA

**TAINARA QUINTANA DA CUNHA¹;
JOSÉ LUÍS GIOVANONI FORNOS²**

¹Universidade Federal do Rio Grande – tainaraquintana27@hotmail.com

²Universidade Federal do Rio Grande – jljf@vetorial.net (orientador)

1. INTRODUÇÃO

Na sociedade globalizada, organizada a custa das transformações sócio-econômico-culturais que ocorreram principalmente após a ascensão do sistema capitalista e das respectivas mudanças que isso implica no comportamento dos sujeitos no limiar do século XXI, a Literatura não passa imune a esses processos. Ao refletir sobre a época em que vive, o homem procura fazê-lo, através de várias manifestações sejam elas artísticas, culturais ou intelectuais e uma dessas tentativas de interpretação do mundo ao redor passa, inevitavelmente, pelo exercício da escrita literária.

Nesse sentido, literatura e sociedade estabelecem íntimo relacionamento já que uma incide sobre a outra e ambas se refletem mutuamente como num jogo de espelhos. Via de mão dupla, para um entendimento sócio – literário, torna-se primordial a pesquisa em ambas as esferas a fim de estabelecer as devidas relações entre as mesmas, tendo em atenção que a arte e, especialmente a literatura encontram nos fatores sociais a matéria implícita de sua gênese, expressa na obra literária em graus distintos de sublimação, “e produz sobre os indivíduos um efeito prático, modificando sua conduta e concepção do mundo, ou reforçando neles o sentido de valores sociais.” CANDIDO (2008).

Inserida nesse sistema, na esteira de grandes nomes da literatura portuguesa contemporânea, como os escritores José Saramago (1922), Lígia Jorge (1946), Patrícia Reis (1970) entre outros, que versam sobre os conflitos que cercam o sujeito atual, destaca-se a autora Inês Margarida Pereira Pedrosa (1962), conhecida tanto no país português como no exterior como Inês Pedrosa, escritora e jornalista que vem ganhando espaço devido aos textos que escreve para os jornais e, principalmente, por seus romances literários nos quais parece predominar um caráter intimista e psicológico, seguindo a tendência para a qual converge a prosa de ficção intimista contemporânea, “voltada para a indagação do que existe de mais recôndito no ser humano: os dados da consciência [...] do presente interagem com os do passado, dando-lhes nova existência.” CANIATO (2007).

Assim, debruçamo-nos sobre a condição de jornalista e escritora literária da autora e acreditamos que a trajetória nos jornais influenciou positivamente nas criações literárias da mesma fomentando, através de seu labor, a exploração de temáticas condizentes com as problemáticas que acometem o sujeito na atualidade.

Além disso, a escrita de Inês Pedrosa trás a baila características próprias da novíssima literatura portuguesa produzida entre o final do século XX e as primeiras décadas do século XXI, tocada, principalmente, pela “Revolução de 25 de Abril de 1974, acontecimento histórico com profundas implicações no plano da criação literária em geral; pelo fim do século propriamente dito” REIS (2004),

posto que, principalmente este último fator, suscite indagações, abrindo novos caminhos para a investigação nas mais diversas áreas do saber, inclusive, na Literatura.

Feita uma explanação menos genérica que generalizada de nosso objeto de estudo, qual seja, o lugar da literatura produzida pela autora portuguesa Inês Pedrosa, situada no panorama sócio - literário português em formação, cujo recorte diacrônico corresponde às últimas décadas do século XX e as primeiras do século XXI, nossa intenção consiste em explorar a fortuna literária da autora, salientando os traços mais recorrentes em seu processo de escrita, bem como, a contribuição de suas narrativas enquanto material de reflexão sobre os conflitos existenciais que cercam o sujeito comum.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Com base nessas ideias, encontra-se em curso a dissertação de mestrado intitulada, provisoriamente, como “O sujeito contemporâneo e a solidão das personagens em *Os Íntimos*, de Inês Pedrosa”.

Assegurando a viabilidade do estudo ainda em construção, selecionamos o *corpus* textual calcado nas produções literárias de maior vulto de Pedrosa, quais sejam os romances *Nas tuas mãos* (1997), *Fazes-me falta* (2003), *A eternidade e o desejo* (2007) e, especialmente, *Os íntimos* (2010), seu mais recente trabalho, observando neste material, os componentes que asseguram o engendramento da narrativa como temporalidade, espaço, ações e narradores, bem como, o comportamento das personagens.

De acordo com o que foi possível constatar até aqui, as pessoas da narrativa aparecem, frequentemente, acometidas por um estado de solidão profunda, não por acaso, semelhante àquele que cerca o sujeito ocidental contemporâneo. No âmbito textual, o fenômeno aparenta ser oriundo, sobretudo, dos fatores socioculturais que se aglutinam em torno dos sujeitos sociais da narrativa, de onde resulta um complexo processo de excluir-se ou de exposição demasiada em meio ao corpo social. Guiados por essa hipótese, seguiu-se uma investigação em torno do tema da solidão tanto nas culturas ocidentais como no âmbito literário português da atualidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em meio às pesquisas empreendidas, merece destaque até o presente momento o vasto labor literário de Inês Pedrosa composto por uma dezena de títulos em poucos anos de atuação na Literatura¹.

Na mesma medida, nas narrativas as quais tivemos acesso, são de expressiva recorrência certos traços de sua escritura como, por exemplo, a elaboração de obras fragmentadas, ou seja, constituídas a partir de gêneros de expressão diversos tais como cartas, contos, fotografias, etc; a ênfase conferida ao fluxo de consciência das personagens, sendo que poucas ações efetivamente se concretizam no espaço exterior à mente das mesmas; o relacionamento entre tempo e memória, posto que as pessoas da narrativa tendam a fugir do tempo

¹ Afora a produção infanto-juvenil, Inês Pedrosa lançou seu primeiro romance intitulado *A instrução dos amantes* em 1992.

presente remetendo-se constantemente ao passado, bem como, a verificação da constante interlocução entre a solidão do sujeito contemporâneo na esfera social e a solidão das personagens das narrativas.

4. CONCLUSÕES

Na certeza do não esgotamento de nosso objeto de estudo, a pesquisa está se encaminhando para a análise específica do romance *Os Íntimos*, onde é possível verificar alguns traços incorporados por Pedrosa que o singulariza com relação às demais criações da autora portuguesa. Para além do exposto, buscamos ainda abarcar a estrutura narrativa deste último romance para, finalmente, estabelecer as relações possíveis entre a temática principal que nele destacamos, qual seja, a solidão, em consonância com o mesmo fenômeno quando suscitado no homem contemporâneo.

Dessa maneira buscamos, entre outros aspectos, discutir a validade das trocas constantes entre a Literatura e a Sociedade através do enfoque temático das narrativas, verificar algumas das tendências da literatura portuguesa atual num recorte sincrônico que abarque a obra de Pedrosa em relação a alguns de seus contemporâneos, ainda que num distanciamento temporal mínimo, além de divulgar a obra da escritora Inês Pedrosa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDIDO, A. **Literatura e sociedade**: Estudos de teoria e história literária. 10^a ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2008.

CANIATO, B. J. A solidão como tema de escritoras portuguesas. In: BUENO, A. de F. [et all]. **Literatura portuguesa**: história, memória e perspectivas. São Paulo: Alameda, 2007. Cap. 3, p. 237 – 246.

REIS, C. A ficção portuguesa entre a revolução e o fim do século. **Scripta**, Belo Horizonte, v. 8, n. 15, p. 15-45, 2^o sem. 2004.